

humanitas

Vol. XXXI-XXXII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXXI-XXXII



COIMBRA

MCMLXXIX-MCMLXXX

ARTUR MOREIRA DE SÁ, **Três Estudos sobre Erasmo**. Secretaria de Estado da Cultura, Direcção-Geral do Património Cultural, Lisboa, 1979, 290 pp., il.

O autor reúne neste livro os seguintes trabalhos: «I — Dois catálogos espanhóis de livros proibidos, de 1551, pouco conhecidos»; «II — Erasmo e as Inquisições de Espanha e de Portugal no século XVI»; «III — Contribuição para o estudo de Erasmo em Portugal: ii — Edições quinhentistas erasmianas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, e Bibliotecas Públicas de Braga, Évora e Porto».

O capítulo I tem grande interesse documental, graças à reprodução fac-similada dos dois catálogos de 1551. No capítulo II mostra Moreira de Sá estatisticamente como a Inquisição foi mais severa em Portugal do que em Espanha, quando se tratava de proibir livros de Erasmo (p. 140).

O capítulo III, ii é a segunda parte de um estudo publicado nos *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XI, Paris, 1977, em que o A. inventariou as edições quinhentistas erasmianas existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa. Esta segunda parte realiza o mesmo trabalho para as bibliotecas indicadas no seu título. Trata-se de uma investigação bibliográfica paciente e meritória, mas naturalmente incompleta e certamente sujeita a erros e omissões.

Assim, estou convencido de que existem em Portugal mais livros de Erasmo, ou acerca de Erasmo, impressos no século XVI, do que os inventariados por Moreira de Sá. Por outro lado, se o Autor não folheou página por página cada uma das espécies que menciona, arrisca-se a ter omitido obras diferentes incluídas sob a mesma encadernação.

Com efeito, a ignorância do Latim em Portugal, nos dias que correm, é pavorosa e com tendência para aumentar. Muitas das pessoas, por esse país fora, encarregadas de catalogar livros escritos em latim, não fazem realmente ideia daquilo que esse latim significa...

Entre os livros quinhentistas de Erasmo, ou relacionados com o roterdamês, omitidos por Moreira de Sá, mencionarei alguns que figuravam outrora na biblioteca do Liceu de José Falcão, instalado no Colégio de São Bento, em Coimbra, e transferidos depois para o edifício do Liceu de D. João III (rebaptizado agora de Escola Secundária José Falcão) e finalmente depositados na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, onde hoje se encontram. Cheguei até eles, a partir de *Liceu Normal de D. João III | Catálogo da Biblioteca | I — Séculos XV-XVII*, Coimbra, 1969.

Um volume que compulsei, assinalado na p. 54 deste Catálogo, como sendo de obras de Luciano, traz na lombada, de facto, o título de *Luciani Opera*. Todavia, na mesma encadernação reúne-se muita outra coisa: além de traduções latinas do Samosatense, feitas na sua maioria por Erasmo, aí podem ver-se mais nove da autoria de Thomas More, de quem se encontra incluída igualmente a *Utopia*, precedida das

cartas de Petrus Aegidius a Hieronymus Buslidius (pp. 217-218) e de Thomas Morus a Petrus Aegidius (218v-220v.) e seguida de 279 versos de Gerardus Noviomagus e de Cornelius Grapheus. E ainda, com paginação diferente, uma outra obra, a saber, as traduções feitas por Erasmo da *Hécuba* e da *Ifigênia em Aulide* de Eurípides. São, portanto, dois livros diferentes do mesmo impressor, os «haeredes Philippi Iuntae», reunidos na mesma encadernação: Luciano de 1519 que inclui, como vimos, a *Utopia*, e Eurípides, de 1518, ambos impressos, «Leone X Pontifice». A edição florentina de Iunta ou Giunti é uma das primeiras da *Utopia*.

E além dos dois autores gregos em latim, encontram-se em ambos os livros, prefácios, cartas-dedicatórias e declamações de Erasmo e de Thomas More, e ainda versos de Erasmo. Com efeito, o livro de Eurípides termina com dois poemas: «Erasmii Roterodami de laudibus Britanniae, Regisque Henrici Septimi ac regionum liberorum, carmine hexametro et iambico trimetro acatalectico» (fols. i 1v.-i 4); e «Erasmii Roterodami ad Gulielmum Copum Basiliensem De Senectutis incommodis, heroico carmine et iambico dimetro catalectico» (fols. i 4-i7). Este último vem também impresso no livro das traduções de Luciano, com um título diferente: «Ad Gulielmum Copum medicorum eruditissimum Erasmii Roterodami Sacrae Theologiae professoris, de Senectute subrepente, deque reliquo uitae, Christo, cui totum debebatur, dicando Carmen» (fols. 134-138).

Escusado será dizer que no *Catálogo da Biblioteca do Liceu Normal de D. João III* não aparecem como autores nem Eurípides, nem Thomas More, nem Erasmo, ao menos como poeta...

O hábito de reunir obras de vários num mesmo livro impresso é corrente nos séculos xv e xvi. Por isso, não pode descrever-se um volume desta época, sem o folhear página por página.

Também existe, entre os livros vindos do antigo Liceu de D. João III, e assinalado no referido catálogo, uma edição de Flávio Josefo, de Froben, Basileia, 1533, semelhante à do ano seguinte, esta pertencente ao acervo da B.G.U.C., e já aqui antes da chegada do exemplar do liceu. A respeito destes dois livros, há que notar a circunstância de que a Erasmo só pertence o último opúsculo das obras traduzidas do historiador judaico, isto é, *De Imperio Rationis siue De Machabeis liber unus*, exactamente o mais pequeno, e não, como parece indicar o Prof. Moreira de Sá, a páginas 203 do seu livro, a obra completa.

Pertencente à categoria de «Obras quinhentistas sobre Erasmo», da classificação de M. S., veio também do Liceu de D. João III para a B. G. U. C., uma obra não assinalada em qualquer dos estudos bibliográficos do Autor, como existente em Portugal. Refiro-me a *Io. Genesii Sepulvedae Cordubensis Artium & Theologiae Magistri Antapologia pro Alberto Pio Comite Carpensi in Erasmum Roterodamum*. No cólofon: «Lutetiae, apud Antonium Augerellum anno M.D.XXXII. XI. Cal. Aprilis».

É um livro interessantíssimo que li, deliciado, durante horas seguidas. Trata-se não apenas, como o título indica, de uma defesa de Alberto Pio, conde de Carpi e sobrinho de Pico de la Mirandola, mas principalmente de uma apologia do próprio autor J. Ginés de Sepúlveda, sentido com Erasmo que lhe chamara português e jovem esperançoso, quando ele era cordovês, já ia nos quarenta anos e tinha vários

livros publicados (1). Além disso — e este ponto não tem sido devidamente assinalado — rejeita categoricamente a insinuação de ter sido ele quem emprestou o seu elegante estilo latino ao falecido conde de Carpi, para atacar Erasmo. Deste modo, o autor da *Antapologia* procura reconciliar-se com Erasmo, como aliás, parece ter acontecido.

Gostaria de recomendar ao Prof. Moreira de Sá que dê uma volta pelas edições quinhentistas erasmianas que já recenseou, a ver se no interior se encontra mais alguma coisa do que aquilo que anunciam os frontispícios. E sobretudo, que continue a procurar mais obras de, ou sobre, Erasmo, publicadas no século XVI e existentes em bibliotecas portuguesas que possuam livros quinhentistas. Há certamente mais do que os assinalados até agora, de maneira tão benemérita, por Moreira de Sá.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

(1) «Atque equidem uellem id quamplurimis esse persuasum, ut si quid in meis scriptis, quae non pauca, partim ex Aristotele, aliisque graecis philosophis in latinum conuersa, partim meo labore lucubrata, in manus hominum exierunt, nasuti homines improbarent, posse cum aliquorum fide culpam a mea tarditate ad illorum inuidentiam transferre. Nam et ego licet iam sextumdecimum annum agam in Italia, ultra montes tamen natus sum: in Bethica, non in Lusitania, ut ipse cum iterum Ciceronianum scriberes, putasti, deceptus fortasse prouinciarum confinio, quae in Hispania ulteriore, fluuiio dumtaxat Ana interfluente dirimuntur, licet Bethis, qui prouinciae nomen dedit, Cordubam alluat, unde nos esse legeras, uidelicet in meo de fato et libero arbitrio aduersus Lutherum libello. Hunc enim a te designatum puto, cum me edito Romae libello, praeclaram spem de me praeuissse, in eodem Ciceroniano scriberes, quem cum anno superiore legissem, te per litteras huius perleuis lapsus admonui, et egi gratias pro tam honorifico testimonio. Nam licet non ignorarem, quam uim habeat oratio, spem dumtaxat in homine iam prope quadragenario laudantis, ut solet adolescentium indoles, cum facta nequeunt commendari, illud tamen me tibi debere intelligebam, quod fecisses perhumaniter, ut males de spe futurae uirtutis, quam de praesentibus uitiiis, quae illi aetati condonare uidebaris, meminisse» (pp. 17-18).